

REFORMA DE CANTEIROS NA AV. ELIÉSER MOREIRA, NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO CORDA - MA

MEMORIAL DESCRITIVO
&
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

BARRA DO CORDA – MA

2026

1. MUNICÍPIO: BARRA DO CORDA - MA

1.1 História

Segundo versão das mais antigas, considera-se como fundador de Barra do Corda o cearense Manoel Rodrigues de Melo Uchoa. O território constituía domínio de tribos canelas, do tronco dos gês e guajajaras, da linha Tupi. Nos anos que se seguiram à Independência, Melo Uchoa, por questões de família, foi a Riachão, no Estado do Maranhão. Em suas viagens a São Luís, estabeleceu boas relações de amizade com cidadãos de prol, entre os quais o Cônego Machado. Orientado por este, ao que parece, foi levado a escolher um local, entre a Chapada, hoje Grajaú, e Pastos Bons, para lançar as bases de uma povoação, ou mesmo com finalidades políticas, para evitar que os eleitores dispersos na região tivessem que percorrer grandes distâncias.

Em 1835, impondo a si e a sua própria família os maiores sacrifícios, Melo Uchoa embrenhava-se na mata, acompanhado apenas de um escravo e, mais tarde, por alguns índios canelas, chamados “mateiros”. Melo Uchoa, por certo margeou o rio Corda, ou “das Cordas”, até a sua embocadura, chegando ao local que escolheu para fundar a nova cidade, atendendo não só às condições topográficas como as comodidades relativas ao suprimento de água potável e ainda à possibilidade de navegação fluvial até São Luís.

Sua esposa, D. Hermínia Francisca Felizarda Rodrigues da Cunha, fazendo-se acompanhar de seu compadre Sebastião Aguiar, foi a sua procura, viajando até a fazenda “Consolação”, onde, devido ao adiantado estado de gestação em que se encontrava, viu-se obrigada a permanecer; Sebastião Aguiar ordenou ao escravo Antônio Mulato que prosseguisse na busca de Uchoa. O encontro não tardou muito e, em breve, estavam todos reunidos. Melo Uchoa relatou suas aventuras, informando sobre a planície cortada por dois rios, considerando-a o lugar apropriado para a povoação desejada.

Ao dar sua esposa à luz uma menina, Melo Uchoa exclamou: “Feliz é a época que atravesso. A providência acaba de me agraciar com duas filhas risonhas e diletas – a Altina Tereza e a futura cidade, que edificarei”. Ao voltar ao local onde pretendia construir a nova cidade, já agora acompanhado de sua família, alguns amigos e índios, levantou um esboço topográfico, detalhando os contornos da última curva do Corda e mais acidentes locais. Mais tarde, levou os “croquis” ao conhecimento do Presidente da

MEMORIAL DESCRITIVO ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Província, Antônio Pedro da Costa Ferreira, por intermédio de outro prestimoso amigo, o Desembargador Vieira. Assim teve início a fundação de Barra do Corda, em 1835.

Melo Uchoa tinha o posto de Tenente de Primeira Linha e foi precursor da abertura de estradas e da proteção aos índios, no século passado, sendo o primeiro encarregado desse serviço. Construiu a primeira estrada entre Barra do Corda e Pedreiras. Faleceu paupérrimo, em Barra do Corda, segundo consta, em 7 de setembro de 1866.

Colaborando com o fundador, após sua morte, empenharam-se no desenvolvimento de Barra do Corda, entre outros, Abdias Neves, Frederico Souza Melo Albuquerque, Isaac Martins, Frederico Figueira Fortunato Fialho, Anibal Nogueira, Vicente Reverdoza e Manoel Raimundo Maciel Parente.

O território do Município recebeu sucessivamente as denominações de Missões, Vila de Santa Cruz, Santa Cruz da Barra do Corda e Barra do Rio das Cordas. Fato de grande repercussão ligado à história do Município foi o massacre da colônia Alto Alegre pelos índios, em 13 de março de 1901, no qual pereceram mais de 200 pessoas, entre as quais frades e freiras. Mais recentemente teve Barra do Corda sua vida conturbada por ocasião dos movimentos revolucionários de 1924 e 1930.

1.2 Geografia

Sua população estimada em 2018 era de 87.794 habitantes, segundo o censo realizado pelo IBGE.



Características geográficas	
Área total ^[3]	5 190,339 km²
População total (estimativa IBGE/2018 ^[4])	87 794 hab.
• Posição	MA: 11°
Densidade	16,9 hab./km²
Clima	tropical Aw
Altitude	148 m
Fuso horário	Hora de Brasília (UTC-3)
Indicadores	
IDH (PNUD/2010 ^[5])	0,606 — médio
• Posição	MA: 21°
PIB (IBGE/2014 ^[6])	R\$ 586 097 mil
• Posição	MA: 16°
PIB per capita (IBGE/2014 ^[6])	R\$ 6 846,69

2. APRESENTAÇÃO

Com base nos fundamentos da Lei nº 14.133/2021 de 01.04.21 e suas alterações posteriores, este projeto básico visa fornecer elementos e subsídios que possibilitem as manutenções de prédios públicos como reformas, adequações e ampliações, bem como reforma e adequações de ruas e áreas urbanas, no município de Barra do Corda, no Estado do Maranhão.

3. JUSTIFICATIVA

A execução dessa obra encontra justificativa consistente na necessidade do município de promover a requalificação dos espaços públicos, proporcionando melhores condições de uso, segurança e conforto aos pedestres, condutores e à população em geral. A intervenção visa recuperar, adequar e valorizar os canteiros existentes, contribuindo para a melhoria do paisagismo urbano, da mobilidade e da organização dos espaços viários. Trata-se, ainda, de um compromisso da gestão municipal com a qualidade da infraestrutura urbana, a valorização do ambiente público e a promoção do bem-estar dos munícipes e visitantes.

4. OBJETIVO

O presente memorial descritivo de construção civil tem por objetivo definir os materiais a serem empregados na obra, assim como também orientar sobre o correto uso dos mesmos. Esta obra constitui a realização da REFORMA DE CANTEIROS NA AVENIDA ELIÉSER MOREIRA, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO CORDA - MA.

As obras, objeto deste projeto básico, serão executadas mediante celebração de convênio a ser firmado com a Prefeitura Municipal de Barra do Corda – MA, visando otimizar e agilizar a utilização dos recursos disponíveis.

A construção será na zona urbana de Barra do Corda – MA. Os serviços e materiais utilizados na obra deverão satisfazer as Normas Brasileiras. As amostras dos materiais deverão passar pela análise e aprovação da FISCALIZAÇÃO antes da compra definitiva.

Qualquer alteração de projeto deverá ser autorizada por escrito pela FISCALIZAÇÃO.

Este Memorial faz parte de um conjunto de documentos que contemplam:

MEMORIAL DESCRITIVO ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS



- Projeto de Arquitetura e Complementares;
- Memorial Descritivo e Especificação de Serviços;
- Planilha Orçamentária.

5. PRAZO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS

Para a realização completa das obras objeto deste Projeto Básico, estima-se o prazo de execução em 45 (quarenta e cinco) dias corridos.

6. ANEXOS DO PROJETO BÁSICO

O presente projeto básico referente é composto pelos seguintes itens:

- a. Especificações Técnicas e Metodologia Executiva Básica;
- b. Planilha Orçamentária de Quantitativos e Preços Referenciais;
- d. Cronograma físico-financeiro
- e. Plantas;
- f. ART de Elaboração do Projeto;

RESPONSÁVEL TÉCNICO

ARMANDO AUGUSTO DA SILVEIRA GALLEN
Engenheiro Civil – CREA: 111830685-6

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS / NORMAS DE EXECUÇÃO

1 ADMINISTRAÇÃO DA OBRA

A contratada deverá manter na obra diariamente, engenheiro e encarregado de obras onde, deverão acompanhar a obra constantemente.

Itens e suas características:

- Engenheiro civil de obra júnior com encargos complementares: Gerencia e desenvolve projetos de construções. Acompanha cronograma físico-financeiro da obra, elabora orçamentos e realiza levantamento quantitativo de equipamentos, materiais e serviços;
- Topografo: Realiza os levantamentos e executa trabalhos topográficos. Efetua o reconhecimento básico da área programada para elaborados técnicos. Executa os trabalhos topográficos relativos a balizamento, colocação de estacas, referências de nível e outros.
- Encarregado de obras com encargos complementares: Supervisiona colaboradores, leitura e execução de projetos, acompanha cronograma e medições de obras e controla equipamentos, contratação de serviços e matéria-prima.

Equipamentos:

Os equipamentos consistem apenas em itens manuais de escritório e de seus respectivos serviços, para que possa ser feita a averiguação dos serviços ao longo da obra, não sendo utilizado nenhum tipo de equipamento específico para realização desta tarefa.

Critérios de medição e aceite:

Administração Local e Manutenção de Canteiro (AM) – será pago conforme o percentual de serviços executados (execução física) no período, conforme a fórmula abaixo, limitando-se ao recurso total destinado para o item, sendo que ao final do serviço o item será pago 100%.

$$\%AM = \frac{\text{Valor da Medição Sem AM}}{\text{Valor do Contrato Sem AM}}$$

MEMORIAL DESCRITIVO ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS



Ressaltando que o pagamento do serviço Administração Local deve seguir o estabelecido no acórdão 2622/2013 do TCU, que adota como critério de medição pagamentos proporcionais à execução financeira da obra, abstendo-se ao pagamento deste item, com valor mensal fixo.

Metodologia de execução:

- Caberá ao engenheiro auxiliar da obra a compatibilização dos projetos e obra, esclarecendo as divergências e quando necessário, averiguar o uso adequado de equipamentos mínimos de segurança para cada atividade, de acordo com as normas de segurança vigentes.
- Todas as soluções necessárias deverão ser comunicadas à fiscalização da Contratante, sempre mediante aprovação.
- É importante também observar que a administração local depende da estrutura organizacional que o construtor vier a montar para a condução de cada obra e de sua respectiva lotação de pessoal. Não existe modelo rígido para esta estrutura, mas deve-se observar a legislação profissional do Sistema Confea e as normas relativas à higiene e segurança do trabalho.
- As peculiaridades inerentes a cada obra determinarão a estrutura organizacional necessária para bem administrá-la. A concepção dessa organização, bem como da lotação em termos de recursos humanos requeridos, é tarefa de planejamento, específica do executor da obra.

2 SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1 Placa de obra em chapa de aço galvanizado

Deverá ser providenciada a placa de identificação da obra, em chapa de aço galvanizado, nas dimensões de 3,60 x 1,80 m, constando verba de repasse, nome da obra, responsável técnico pela execução da obra, instalação ou serviço, de acordo com o seu registro no Conselho Regional, atividades específicas pelas quais o profissional é responsável, título, número da carteira profissional e região do registro do profissional, nome da empresa executora da obra, de acordo com o seu registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA.

As placas deverão ser confeccionadas de acordo com cores, medidas, proporções e demais orientações. Elas deverão ser confeccionadas em chapas

planas, metálicas, galvanizadas, ou de madeira compensada impermeabilizada, em material resistente às intempéries. As informações deverão estar em material plástico (poliestireno), para fixação ou adesivação nas placas. Quando isso não for possível, as informações deverão ser pintadas a óleo ou esmalte. Dá-se preferência ao material plástico, pela sua durabilidade e qualidade. As placas deverão ser afixadas em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltadas para a via que favoreça a melhor visualização. Recomenda-se que as placas sejam mantidas em bom estado de conservação, inclusive quanto à integridade do padrão das cores, durante todo o período de execução das obras.

3 DEMOLIÇÃO E RETIRADAS

3.1 Demolição de piso de concreto simples, de forma mecanizada, sem reaproveitamento

A demolição de piso de concreto simples deverá ser executada de forma mecanizada, mediante utilização de equipamentos adequados, tais como marteletes elétricos ou pneumáticos, rompedor hidráulico acoplado a escavadeira ou equipamentos equivalentes, observando-se as condições estruturais e de segurança do local. Previamente ao início dos serviços, a área deverá ser devidamente isolada e sinalizada, conforme as normas de segurança do trabalho vigentes, especialmente a NR-18 e a NR-01, devendo ser verificada a inexistência de interferências embutidas no piso, tais como tubulações, redes elétricas ou demais instalações. A execução deverá seguir procedimentos que minimizem vibrações excessivas e danos às estruturas adjacentes, garantindo o controle tecnológico e a integridade dos elementos remanescentes.

Ao final dos serviços, a superfície deverá ser limpa, removendo-se totalmente fragmentos soltos, poeira e detritos, deixando a área em condições adequadas para a execução das etapas subsequentes da obra.

3.2 Demolição de mini guia de concreto manualmente

A demolição de mini guia de concreto deverá ser executada manualmente, com o emprego de ferramentas apropriadas, tais como marretas, talhadeiras, alavancas e

ponteiros, de modo a garantir a remoção controlada do elemento sem comprometer estruturas adjacentes, pavimentações ou redes existentes.

O material resultante da demolição deverá ser recolhido manualmente, fragmentado quando necessário para facilitar o transporte, e acondicionado de forma organizada no canteiro, evitando obstruções à circulação e riscos aos trabalhadores e transeuntes. Ao término dos serviços, a área deverá permanecer limpa, nivelada e livre de detritos, garantindo condições adequadas para a execução das etapas subsequentes da obra.

3.3 Carga, manobra e descarga de entulho em caminhão basculante 10 m³

Os serviços de carga, manobra e descarga de entulho deverão ser executados com a utilização de escavadeira hidráulica equipada com caçamba com capacidade aproximada de 0,80 m³ e potência compatível, operada por profissional devidamente habilitado.

O carregamento deverá ser realizado de forma organizada, garantindo o correto posicionamento do caminhão basculante com capacidade de 10 m³, respeitando condições de estabilidade do terreno e segurança operacional durante a movimentação dos equipamentos.

Durante a operação deverão ser observadas as distâncias seguras entre máquinas, trabalhadores e estruturas existentes, sendo obrigatória a presença de sinalização e, quando necessário, de profissional responsável pela orientação das manobras.

O entulho deverá ser acomodado adequadamente na caçamba do caminhão, evitando sobrecarga, distribuição irregular de peso ou risco de queda de materiais durante o transporte. Caso necessário, deverá ser realizada regularização do carregamento antes da saída do veículo.

O transporte deverá ocorrer até local de descarga autorizado, podendo ser bota-fora licenciado, área de transbordo ou destino definido pela administração da obra, sempre em conformidade com as normas ambientais vigentes.

A descarga será realizada por basculamento livre do caminhão em área previamente definida, devendo o local permitir operação segura, estabilidade do veículo e adequada disposição do material transportado.

4 PAVIMENTAÇÃO

4.1 Piso em granilite, marmorite ou granitina em ambientes internos, com espessura de 8 mm, incluso mistura em betoneira, colocação das juntas, aplicação do piso, 4 polimentos com politriz, estucamento, selador e cera.

O piso em granilite, marmorite ou granitina deverá ser executado em ambientes internos sobre base previamente preparada, nivelada e limpa, garantindo aderência adequada do revestimento e qualidade do acabamento final.

A mistura deverá ser realizada em betoneira, obedecendo às proporções adequadas de cimento, agregados minerais e água, de modo a garantir consistência apropriada e resistência do material após a cura.

Antes da aplicação deverão ser instaladas juntas de dilatação e de controle, posicionadas conforme modulação definida em projeto ou orientação técnica, permitindo acomodação das movimentações do piso e prevenindo fissurações.

A aplicação do revestimento deverá ocorrer de maneira uniforme, respeitando espessura média aproximada de 8 mm, com adequado espalhamento e nivelamento do material sobre a superfície preparada.

Após o período inicial de cura deverão ser realizados os polimentos sucessivos com o uso de politriz apropriada, totalizando quatro etapas, até que se obtenha superfície lisa, homogênea e com aparência uniforme.

Na etapa final deverão ser executados o estucamento, aplicação de selador e enceramento da superfície, proporcionando acabamento estético adequado, proteção do piso e maior durabilidade do revestimento.

4.2 Mini guia de concreto - moldado no local - areia extraída e brita produzida

A moldagem deverá ser realizada “in loco”, com utilização de formas alinhadas, niveladas e firmemente escoradas, assegurando o correto posicionamento geométrico da mini guia conforme projeto. O lançamento do concreto deverá ocorrer de forma contínua, promovendo-se o adensamento manual, a fim de evitar vazios e segregações. Após o acabamento superficial, deverá ser procedida a cura úmida por período mínimo recomendado em norma, garantindo o adequado desenvolvimento da resistência e

minimizando fissurações. Ao final, o elemento deverá apresentar acabamento regular, alinhamento contínuo e perfeita integração com o pavimento adjacente.

5 SERVIÇOS FINAIS

5.1 Limpeza Geral

A limpeza geral consiste na remoção de entulhos, resíduos de obra, sobras de materiais, poeira e sujidades resultantes da execução dos serviços, abrangendo todas as áreas internas e externas da edificação. A limpeza será realizada de forma manual e mecânica, quando necessário, deixando o ambiente em condições adequadas de uso, segurança e apresentação final. Os resíduos serão destinados conforme a legislação ambiental vigente e as boas práticas de obra.